

Reabilitação orientada para patologias específicas

# Rovisco Pais tem Unidade de Cuidados pioneira

ANA PAULA CARDOSO  
anapcardoso@aurinegra.com

Está prestes a entrar em funcionamento a nova Unidade de Cuidados Continuados de Convalescência do Rovisco Pais, pioneira na Região e no País. Doentes a recuperarem de acidentes vasculares cerebrais (AVC) ou a convalescerem de cirurgias ao aparelho locomotor são os utentes desta Unidade, com capacidade para 60 pessoas.

O sonho surgiu em 2008 e a sua concretização começou no ano seguinte, com o início das obras, em Outubro de 2009. A nova Unidade de Cuidados Continuados de Convalescência do Centro de Medicina de Reabilitação da Região Centro – Rovisco Pais (CMRRC – RP), na Tocha, está concluída, podendo começar a funcionar a qualquer momento. “Espero começar ainda em Fevereiro ou então no início de Março”, confirmou ao AuriNegra o Presidente do Conselho de Administração (CA) e Director Clínico do Centro, Manuel Teixeira Veríssimo.

As últimas semanas têm sido dedicadas a limpezas e à montagem de mobílias e de outros equipamentos, enquanto decorrem, em sintonia com a tutela, os trâmites normais com vista ao provimento do quadro de pessoal. Ao todo, são precisos 60 profissionais para a nova Unidade, desde médicos e enfermeiros a terapeutas (de várias áreas) e auxiliares. Igualmente com a tutela será definida, a muito breve trecho, a data do arranque e da inauguração oficial.

Instalada num dos pavilhões do Centro, totalmente reabilitado e requalificado, a nova Unidade, única a nível nacional, pretende ser a resposta “para doentes com características especiais”, como explica Manuel Teixeira Veríssimo, no caso, “doentes que tenham tido um AVC ou que tenham feito cirurgias ao aparelho locomotor”.

Sendo já uma referência na área da reabilitação, o Rovisco Pais pretende, no fundo, aproveitar todo o seu “know-how” para oferecer cuidados específicos nesta área, mas especialmente vocacionados para estas



Jorge Lemos, Enfermeiro Director, e Teixeira Veríssimo, Presidente da Instituição, ressalvam o pioneirismo dos novos serviços

duas patologias, prevenindo-se que cada utente fique internado cerca de um mês, o tempo estimado para a recuperação.

## REFLEXOS DO “SABER FAZER”

“Existem cuidados continuados de convalescência, por exemplo, em Cantanhede, mas é uma oferta geral e não especializada. Aqui será [especializada] e, concretamente, para estes dois tipos de doenças, o que ainda não acontece no País”, reforça o Director Clínico.

O Presidente do CMRRC – RP, que é também o “pai do projecto”, sublinha “as condições especiais do Rovisco Pais, enquanto hospital de reabilitação” e o muito que tem para oferecer quando comparado, por exemplo, com os generalistas. “Contamos com a muita experiência de profissionais de alta especialização e com muitos conhecimentos nesta área”, insiste, satisfeito, o responsável.

Com capacidade para 60 camas – na soma das duas valências – o projecto custou quase quatro milhões de euros e servirá todos os utentes do Sistema Nacional de Saúde (SNS) que para

aqui sejam encaminhados. “É um serviço completamente aberto, destinado a toda a população, em especial da Região Centro, e há, certamente, muitas pessoas que vão beneficiar dele”, prognostica Manuel Teixeira Veríssimo, ou não fosse cada vez maior o número de doentes afectados por AVC e por intervenções no aparelho locomotor.

“para doentes que tenham tido um AVC ou que tenham feito cirurgias ao aparelho locomotor”

A curta duração dos internamentos, que se estima à volta de um mês, é também acentuada por Manuel Teixeira Veríssimo, ele que há cerca de três anos gere a Instituição. Sendo certo que “cada caso é um caso” e que

todos serão avaliados em função dos cuidados necessários, é igualmente garantido que esta Unidade permitirá retirar, mais cedo, os doentes dos hospitais dos agudos.

“Os cuidados continuados implicam um apoio mas não exigem um internamento num hospital altamente diferenciado, como acontece”, defende, numa altura em que muitas enfermarias continuam lotadas com doentes cuja situação não implicaria um internamento tão intenso nem prolongado. “Em vez de se estarem a consumir recursos muito mais caros e até a ocupar lugares precisos para outros, esses doentes, que necessitam sobretudo de apoio enquanto recuperam, terão aqui uma resposta”.

## SEMPRE A CRESCER

“Nem todos serão recuperados num mês, mas, feita a avaliação, os que não puderem ter alta clínica serão devidamente encaminhados, por exemplo, para o centro diferenciado do Centro”, prevê o médico e gestor. Desde finais de 2007 à frente do Rovisco Pais, Manuel Teixeira Veríssimo tem vindo, paulati-

amente, a aumentar a capacidade de resposta da Instituição, bem como a diversificar o tipo de serviços diferenciados que o Centro disponibiliza desde 2002.

Com um conjunto de respostas nas áreas da Saúde, do Ensino e da Investigação, o CMRRC – RP tem como missão primordial responder às necessidades de cuidados de Medicina Física e de Reabilitação nos distritos da Região Centro, recebendo, no entanto, doentes de todo o País.

Só na área do internamento, o Rovisco Pais disponibiliza serviços de reabilitação geral, de vértebro-medulares e de ex-hansenianos, numa capacidade de internamento de 100 camas. Dispõe ainda de um regime de ambulatório, com consultas externas e consequentes tratamentos em múltiplas áreas, não deixando de investir activamente na reintegração das pessoas com deficiência.

No País, há três centros deste tipo, mas o da Tocha é o único que pertence ao SNS. Está visto que uma das apostas da equipa liderada por Manuel Teixeira Veríssimo tem sido aumentar